

## **Expressão dos mir-148a e mir-155 associados ao mecanismo de apoptose no câncer de pâncreas**

Moscatel, M.B.M.<sup>1</sup>; Pagani, B.T.<sup>1</sup>; Buchaim, R.L.<sup>2</sup>; Novais, P.C.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Doutorando no programa de Ciências Odontológicas Aplicadas, Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB/USP), Universidade de São Paulo, Bauru.

<sup>2</sup>Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB/USP), Universidade de São Paulo, Bauru.

<sup>3</sup>Docente do Programa de Mestrado em Interações Estruturais e Funcionais na Reabilitação da Universidade de Marília/UNIMAR.

O adenoma pancreático (AP) está presente em 90% das neoplasias pancreáticas. Deve-se levar em consideração fatores de risco como faixa etária e entre outros para o acometimento de lesões cancerígenas. A maioria dos pacientes com AP, no momento do diagnóstico, apresenta doença avançada ou com metástases à distância. A ressecabilidade do AP, em geral, é inferior a 20% e as taxas de incidência anual são equivalentes às de mortalidade, o que confere uma sobrevida menor que 5% dos casos em cinco anos. Os miRNAs são RNAs não-codificantes (ncRNAs) constituídos por 19 a 25 nucleotídeos, são moléculas endógenas e atuam controlando a expressão gênica em diversos processos patológicos, como inflamações e câncer. O objetivo do trabalho foi analisar a expressão dos miRNAs-148a e -155 no adenocarcinoma pancreático. Foram utilizadas 10 amostras de pacientes com diagnóstico de adenocarcinoma pancreático e 5 amostras controles provenientes de doadores saudáveis obtidos pela equipe do Serviço de Cirurgia e Endoscopia do Sistema Digestivo do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo e do Centro de Medicina Legal, nos anos de 2008 à 2012, analisados pela técnica RT-PCR realizado no Laboratório de Biologia Molecular do Departamento de Cirurgia e Anatomia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Foi constatado que o miRNA-148a apresentou uma maior expressão no tecido controle do que no grupo tumor ( $p=0.30$ ), com relação ao miRNA-155, o mesmo obteve uma maior expressividade no grupo controle ( $p=0.76$ ), ambos os resultados não apresentaram diferença estatisticamente significativa. A partir dos resultados obtidos, pode-se concluir que embora não tenha ocorrido uma diferença estatística significativa entre os grupos, é possível observar, uma hipoexpressão dos miRNAs, no grupo AP quando comparado com grupo controle, o que pode contribuir assim, com o aumento da malignidade desse tipo de câncer.

Fomento: Não aplicável